

WWW.GALERIASMUNICIPAIS.PT

Strange Attractor

Geum Beollae 금벌레
Isabel Carvalho
Joana Escoval
Nobuko Tsuchiya 土屋信子

4.12.2021 – 6.3.2022

Galerias Municipais – Pavilhão Branco
Jardim do Palácio Pimenta
Campo Grande, Lisboa
Terça a domingo: 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

As condições de visita das nossas galerias
estão sujeitas às normas de segurança da
Direção-Geral da Saúde.

curadoria
Margarida Mendes

JAPAN FOUNDATION 
国際交流基金

 **EGEAC**

g  **alerias**
m  **unicipais**

Pavilhão Branco

Come to Dust

Spirit, rehearse the journeys of the body
that are to come, the motions
of the matter that held you.
Rise up in the smoke of palo santo.
Fall to the earth in the falling rain.
Sink in, sink down to the farthest roots.
Mount slowly in the rising sap
to the branches, the crown, the leaf-tips.
Come down to earth as leaves in autumn
to lie in the patient rot of winter.
Rise again in spring's green fountains.
Drift in sunlight with the sacred pollen
to fall in blessing.

All earth's dust
has been life, held soul, is holy.

Ursula K. Le Guin

Partindo do pressuposto da impermanência da matéria, que sempre muda de estado e se transubstância, circulando em constante mutação, esta exposição reúne quatro artistas que exploram o pendor transformador do mundo natural. Geum Beollae 김벌레, Isabel Carvalho, Joana Escoval e Nobuko Tsuchiya 土屋信子, apresentam novas comissões escultóricas e instalações que se cruzam num circuito elemental desenhado no Pavilhão Branco, em ressonância com a envolvimento do jardim circundante.

Desenvolvendo uma obra fortemente ligada às tradições da oralidade e do cultivo, à narração escultórica e à materialidade do acaso, as artistas convidadas exploram os estados variáveis e morfogenéticos dos elementos naturais e a sua multidimensionalidade, bem como a intimidade da sua incerteza, efemeridade e turbulência. As mesmas germinam gramáticas estéticas que se fundem, nesta exposição que dá espaço a uma contaminação entre práticas, invocando um espaço de experimentação formal que não pode ser regido por leis precisas e estáticas.

Nobuko Tsuchiya desenvolve obras que exploram o potencial lúdico da materialidade. Nesta exposição apresenta as esculturas *Mayfly* (2019), *Urchin Compass* (2019) e *Lake Tail* (2020), parte de um grupo de trabalhos mais amplo sonhado como máquinas para viajar até à lua. Jogando com o intervalo mutável entre o que está cristalizado ou macio, o que é científico

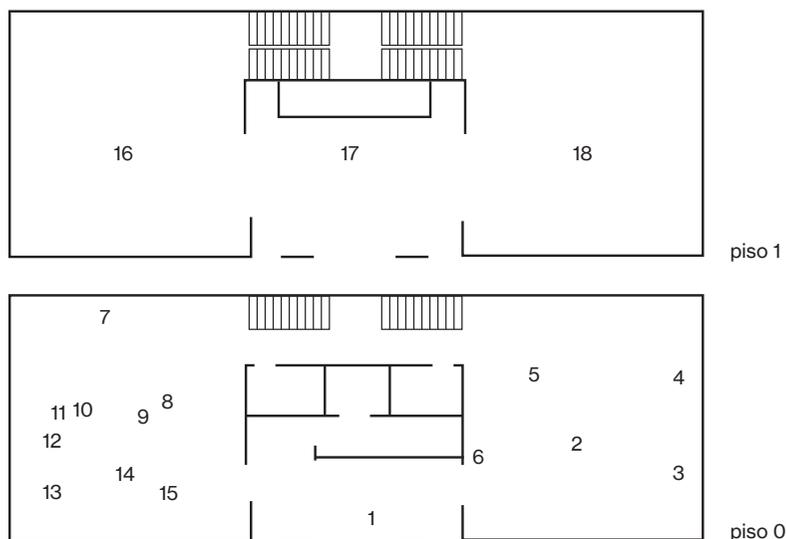
ou não, Tsuchiya parte de um universo onírico onde as propriedades físicas dos objectos se parecem transmutar e adquirir novos significados. A mesma evoca o pulsar magnético dos materiais, despoletado pelos acidentes no seu estúdio que catalizam novas formas hipnotizantes. As suas esculturas diagramáticas, que por vezes se assimilam a máquinas orgânicas, incorporam estranhos moldes feitos de resina, algodão e outros materiais que são manipulados até ficarem inidentificáveis, dando origem a seres fantasmagóricos que habitam um interstício imaginário.

As instalações de Geum Beollae incorporam objectos do quotidiano que reflectem a sua linhagem familiar desdobrando-se em múltiplas narrativas. A artista desenvolve no Pavilhão Branco uma instalação *site-specific* que incorpora ferramentas tradicionais de divinância Sul Coreana (*saju*), bem como outros elementos que evocam os ritmos de manutenção fisiológica dos corpos. Criando um espaço texturado onde a matriz da vida se tece através da malha biológica do ADN e dos tempos de fermentação e decomposição da matéria, Beollae convida-nos a questionar que local ocupamos na genealogia elemental, e quais serão os nossos antepassados. As suas instalações, auto-descritas como “poemas instáveis”, envolvem traços da sua memória pessoal, através de componentes orgânicas como unhas, cabelos tecidos pela sua mãe, ou fluidos da sua avó inscritos no edredom. Ceramista de base, Beollae apresenta também esculturas de barro cru que incorporam arroz em estados de apodrecimento, deixando a sua obra aberta ao alento do acaso.

Joana Escoval desenvolveu novas esculturas para esta exposição que incluem filamentos metálicos que se expandem pelo espaço como vectores nevrálgicos. Estes circuitos condutores atravessam raízes de árvores em afinidade com as linhas de força do espaço e jardim circundante, apelando ao pulsar latente da natureza que sempre se transforma na sua impermanência. Estes incluem ramos da videira que cresce no quintal da artista, fundindo a sua sapiência espiralada com as ligas metálicas. Noutras instâncias destes emergem penas de pavão entrelaçadas. No piso térreo encontramos um sino com corda que ressoa uma chamada timbalante de um feitiço invocado pelas quatro artistas da exposição. Desenvolvendo ritmos internos que ampliam as propriedades de transmutação elemental num ciclo em constante recomposição, as esculturas de Escoval vivem além do eco da sua fisicalidade para assim se eterizarem. Estas surgem do hiato metabólico entre o que é pereene e evanescente, numa ode sedutora ao mundo natural.

As esculturas de Isabel Carvalho aqui apresentadas fazem parte de um núcleo de trabalho recente desenvolvido em gesso que envolve moldes

experimentais. Criando formas inspiradas em estruturas orgânicas e componentes fisiológicas, estas esculturas passam por uma relação com o corpo humano como parte do processo da sua modelagem, deixando impresso no gesso a gestualidade do seu toque. Estes incensários oraculares envolvem vestígios de incenso queimado e outras substâncias (como serrim de cerejeira, castanho e pinho, incenso em grão, rosas secas, essência de incenso, carvão moído, goma arábica diluída, ou pigmentos), bem como pó de ouro que é aplicado sobre gesso pintado. Algumas destas esculturas poderão estar fumegantes durante a exposição, quando as suas resinas acenderem, estando incandescentes, numa evocação ao magnetismo turbulento do fogo.



1
Joana Escoval
Learning to mix metals in specific proportions to produce / see a sound pleasant to all creatures, 2018 – 2021
Madeira, fibras vegetais, metais, papel
Dimensões variáveis
Cortesia da artista

2
Nobuko Tsuchiya 土屋信子
Mayfly, 2019
Lã, resina, aço, madeira, tubo de silicone / 33 x 130 x 88 cm
Cortesia da artista, Anthony Reynolds, London e Galeria Gregor Podnar, Berlin

3
Nobuko Tsuchiya 土屋信子
Lake Tail, 2020
Lã, latão, silicone, tubo de plástico acrílico, resina, aço inoxidável
65 x 59 x 17 cm
Cortesia da artista e Galeria Gregor Podnar, Berlin

4
Nobuko Tsuchiya 土屋信子
Urchin Compass, 2019
Silicone, poliéster, aço
32 x 98 x 16 cm
Cortesia da artista, Anthony Reynolds, London e Galeria Gregor Podnar, Berlin

5
Isabel Carvalho
Sea tongue with splintered stars, 2021
Gesso com lavagem de soluções salinas e talco
95 x 100 x 12 cm
Cortesia da artista

6
Joana Escoval
It arises not from any cause, but from the cooperation of many, 2021
Bronze, latão
Dimensões variáveis
Cortesia da artista

7
Joana Escoval
The world as a passing cloud, 2021
Cimento, ferro, algas, moluscos aquáticos, metais
84 x 26 x 18 cm
Cortesia da artista

8
Isabel Carvalho
Tickling nerves (5), 2021
Gesso pintado, moldado em matrizes de barro com vestígios de incenso queimado (serrim de cerejeira, castanho e pinho, incenso em grão, rosas secas, essência de incenso, carvão moído, goma arábica diluída, pigmentos e álcool) e pó de ouro
16,5 x 19 x 16 cm
Cortesia da artista

9
Isabel Carvalho
Counter-memory (3), 2021
Gesso moldado em matrizes de barro
16,5 x 68 x 43 cm
Cortesia da artista

10
Isabel Carvalho
Tickling nerves (3), 2021
Gesso pintado, moldado em matrizes de barro com vestígios de incenso queimado (serrim de cerejeira, castanho e pinho, incenso em grão, rosas secas, essência de incenso, carvão moído, goma arábica

diluída, pigmentos e álcool) e pó de ouro
27,5 x 13,5 x 14,5 cm
Cortesia da artista

11
Isabel Carvalho
Tickling nerves (2), 2021
Gesso pintado, moldado em matrizes de barro com vestígios de incenso queimado (serrim de cerejeira, castanho e pinho, incenso em grão, rosas secas, essência de incenso, carvão moído, goma arábica diluída, pigmentos e álcool) e pó de ouro
38 x 16 x 13,5 cm
Cortesia da artista

12
Isabel Carvalho
Counter-memory (2), 2021
Gesso moldado em matrizes de barro
21 x 54,5 x 26 cm
Cortesia da artista

13
Isabel Carvalho
Tickling nerves (1), 2021
Gesso pintado, moldado em matrizes de barro com vestígios de incenso queimado (serrim de cerejeira, castanho e pinho, incenso em grão, rosas secas, essência de incenso, carvão moído, goma arábica diluída, pigmentos e álcool) e pó de ouro
26 x 21 x 17 cm
Cortesia da artista

14
Isabel Carvalho
Counter-memory (1), 2021
Gesso moldado em matrizes de barro
19 x 44 x 34 cm
Cortesia da artista

15
Isabel Carvalho
Tickling nerves (4), 2021
Gesso pintado, moldado em matrizes de barro com vestígios de incenso queimado (serrim de cerejeira, castanho e pinho, incenso em grão, rosas secas, essência de incenso, carvão moído, goma arábica diluída, pigmentos e álcool) e pó de ouro

9 x 21 x 23,5 cm
Cortesia da artista

16

Joana Escoval
Rain falls, winds blow, plants bloom, leaves mature and are blown away, 2021
Metais, planta trepadeira, penas de pavão, raízes de árvore
Dimensões variáveis
Cortesia da artista

17

Geum Beollae 김벌레 e Joana Escoval
Root hair, momentary continuity, 2021
Raiz, areia, metais, crina de cavalo
112 x 25 x 40 cm
Cortesia das artistas

18

Geum Beollae 김벌레
Unrefined, flaw, superstition, indolence, indetermination, 2021
Cabelos de várias pessoas, crina de cavalo mongol, água, argila, bolor, arroz, colher, mesa de xamã para leitura divinatória com arroz, taças de arroz cozido, solo de vários locais, pedras de vários locais, réplicas de porcelana de destroços de casas demolidas, esculturas de barro formadas por água, cobertor de inverno recheado de algodão, fluidos corporais, unhas humanas, unhas de gato, pêlo de gato, folhas mordiscadas, dispositivos mecânicos, estruturas de madeira, pauzinhos, taças de bronze, pó de pigmento de ouro, mistura de tecido morto e cabelos do pai da artista, recipiente de urina, sacos plásticos, cogumelos, borrifador de água, tinta de spray, tubo de acrílico, cristais, contas, um anel que alguém perdeu
Dimensões variáveis
Cortesia da artista

Poema da autoria de Geum Beollae:

Por refinar, imperfeição, superstição, indolência, indeterminação, 2021

Encontras-te no interior dos marcos pétreos erguidos pela natureza. Aqui, a história dos elementos é continuamente escrita numa língua que ainda não nasceu. Estes elementos são gravados em todas as coisas que aqui existem: água, pedra, osso, unha, cabelo, células da pele mortas, assim como o anel que alguém perdeu.

A água faladora.

Todos os corpos crescem enquanto vão engolindo outros corpos e almas. Somos feitos de camadas sobrepostas de um número incontável de seres. O corpo é um arquivo de uma vasta memória.

Nele podemos explorar o que sentiu o barro na primeira vez que a humanidade o segurou na sua mão, as emoções de um momento gravado nos elementos, a quantidade de alimento que um inseto ingere ao longo da sua vida, a sabedoria de um objeto, as várias esculturas moldadas pela água.

As pedras retêm a água. Algo cresce sugando a água que se infiltrou a partir do corpo das pedras. As pedras são destruídas pela água e pelas raízes, suportando silenciosamente a miserável existência de um outro. Até a forma de vida parasitária da pedra é silenciosa. O seu silêncio inscreve-se na história natural.

Entretanto, alguém utiliza a tecnologia GPS para contabilizar o número de árvores no mundo.

A água está silenciosa.

Sacos de plástico pretos nadam graciosamente nas profundezas do oceano. Todos sustentam a respiração enquanto

assistem a esta solene existência quase eterna a nadar. Os sacos de plástico têm a capacidade de abraçar gentilmente qualquer coisa, ou de gentilmente a sufocar.

Para um saco de plástico, o crescimento e decomposição que ocorrem no seu interior são uma e a mesma coisa. Este envolve e abençoa o que quer que seja, permitindo-lhe crescer humidamente, apodrecer e morrer.

A água é livre.

Os cogumelos, ternamente envolvidos pelo plástico, libertam os seus esporos no ar. Infetamos continuamente o mundo com os nossos pensamentos e emoções. E o mundo protege graciosamente essas bactérias.

A velocidade a que os cogumelos crescem é espantosa. Mas a velocidade a que se decompõem é-o ainda mais. Um grandioso drama é posto em cena pelos cogumelos, mostrando-nos que aparecer e desaparecer são conceitos equivalentes.

A água não é livre.

Algumas pessoas foram concebidas para se reconfortarem com o aroma saboroso do arroz. Grãos sagrados de arroz oferecem-se silenciosamente, e todos os dias novos registos são tranquilamente adicionados aos arquivos dos seus corpos. Deus habita no que tratamos como sagrado. Por exemplo, o arroz é uma substância sagrada. Se colocares grãos de arroz junto ao ouvido, ouvirás o nosso futuro e ansiedades.

Uma escultura instantânea que se pode fazer com um único fio de cabelo: Passa as mãos pelo cabelo. Apanha um fio de cabelo que já tenha caído sobre o teu corpo. Coloca-o sobre um grão de arroz e pensa num desejo.

—
Esta exposição é acompanhada por um texto e palestra da teórica Esther Leslie, contribuidora seminal do projecto “Strange Attractor”.